

CULTURAS E IMAGENS

IMAGEM&CULTURA CULTURAS&IMAGENS

Aldo Victorio Filho



Há 40 anos atrás o teórico da Arte Fancastel já defendia a reflexão mais alargada e profunda sobre a importância da imagem. Na sua preocupação, a imagem especificamente artística poderia contribuir muito com a elucidação das modificações que o século XX apresentava em sua marcante segunda metade. Os desdobramentos da tecnologia, das ciências, das artes e, sobretudo, do mercado capitalista e da comunicação tornam evidente a necessidade do investimento na reflexão sobre a cultura imagética para além do acontecimento artístico. Sabemos hoje que a 'imagem' está entre os problemas mais urgentes de qualquer proposta pedagógica ou avanço curricular, e precisa ser melhor compreendida, bem como os papéis que desempenha e as possibilidades epistemológicas que oferece e representa meio às condições do mundo contemporâneo.

Imagem não é um conceito universal, mas, certamente tem importância indiscutível na mediação da maior parte das relações sociais, e é, desse modo, inseparável de qualquer processo de formação. Podemos hoje arriscar a afirmação de que a imagem educa, assim como também é uma das mais significativas faces das diversas culturas que constituem a humanidade contemporânea. Ela tanto é um objeto concreto, uma foto, uma pintura, um filme ou parte deste quanto o produto de qualquer processo da imaginação. Hoje já avança a aceitação de que todo processo imaginador é produzido na conexão entre vários sujeitos. É como afirmar que mesmo o que criamos particularmente tem a ativa participação dos muitos coletivos com os quais nos relacionamos. Dessa forma recuperamos a coletividade da autoria das obras humanas, sejam as abstratas como as idéias circulantes quanto às obras mais destacadas, sejam os produtos científicos, artísticos, etc. O que absolutamente não

desmerece seus autores finais, ou responsáveis pela suas concretas execuções e acabamentos.

Se de alguma forma nos encontramos na produção de cada elemento que constitui o mundo artificial, nos encontramos também na leitura de tudo que representa e apresenta esse mundo. Mundo que abrange das realizações mais louváveis às mais lamentáveis, das produções culturais à conformação em que se encontra o dito mundo natural. Partindo dessa perspectiva podemos adiantar que as leituras que fazemos das imagens do mundo acabam por realizar o próprio mundo. Assim, as imagens que emergem de cada cultura e que veiculam suas estéticas e afinidades locais às suas origens e acontecimentos, dependem da plasticidade e generosidade de seus mediadores e interlocutores para uma existência produtiva e tranqüila.



A imagem não existe, o que existe são as leituras que delas fazemos, ou seja, não há um valor ontológico ou intrínseco que mantenha a perenidade de um único sentido para cada imagem. O que dá concretude a cada imagem é o que dela nos apropriamos e o que destas apropriações fazemos. Daí a origem tanto de processos emancipatórios quanto de preconceitos e interdições.

As imagens com as quais convivemos nas escolas representam, na perspectiva aqui defendida, o resultado do que fazemos desses espaços. Assim, tanto as escolas quanto nossos alunos e alunas são resultados de produções coletivas cujos autores são tanto os próprios sujeitos 'vistos' quanto aqueles que os vêem. Assumindo a autoria do que vemos, teremos mais chances de explorar as imagens do nosso cotidiano em proveito dos coletivos aos quais pertencemos.

Por outro lado, percebemos que cada cultura, como as culturas escolares e as juvenis ou as infantis se revelam por meio dos seus

jogos imagéticos, por meio dos quais destacam suas singularidades, diferenças e experimentações na trajetória de localizarem-se e firmarem-se no mundo. É preciso, portanto, superar os estranhamentos que as diferentes imagens provocam e entender as diferenças culturais estampadas nas imagens como pontos de partida para o investimento no encontro, viabilizável por meio do diálogo e do acolhimento. Pois é o encontro entre as diferenças uma das mais ricas fontes de conhecimento, elemento indispensável a toda produção escolar!

.....

Sobre o(a) autor(a):

Aldo Victorio Filho: Professor do Instituto de Artes [UERJ].